

O caminho da **Igualdade**



Autoria de:

Bárbara Oliveira Nunes

11º ano

Círculo eleitoral do Porto

Evolução

O mundo como hoje o conhecemos sofreu as mais diversas mudanças. Este trabalho árduo só se conseguiu realizar com um conjunto de pessoas que se uniram em prol de um objetivo comum.

Um exemplo concreto, aconteceu há cinquenta anos, quando o povo português se libertou da ditadura. A pobreza emanava em cada casa e as crianças de tenra idade trabalhavam para ajudar as suas numerosas famílias a sobreviver. Oprimidas e controladas, viviam-se tempos difíceis.

Quando se instaurou a República, as condições da população, aos poucos, começaram a melhorar. Havia inúmeros problemas que assombravam o país e um deles era a instrução da população.

Mais de metade era analfabeta ou concluíram apenas a primária. Muitas delas gostariam de ter prosseguido os estudos, mas este sonho fora substituído pelos campos e fábricas.

A educação era algo a preservar e instruir a nova geração, foi uma das medidas mais apoiadas. As escolas já não proporcionam as reguadas, nem alguns castigos severos. Mesmo assim, manteve-se o respeito, num local sagrado pelo conhecimento.

Caminhou-se para um caminho de igualdade de oportunidades, com a concessão de subsídios para as famílias menos abastadas, porém ainda existiam algumas dificuldades em inserir todos os que não tinham as mesmas características que os restantes.

Construíram-se escolas específicas para as necessidades de cada aluno, mas porque precisavam de ficar separados do resto da sociedade? Porque não incluí-los nas escolas já existentes e adaptar algumas das suas estruturas, capazes de acolher todos?

Este foi o tema deste ano, e as vozes jovens, gritavam a mensagem da mudança. Acompanhem todo o trabalho e esforço, para chegar ao parlamento.

Fase Escolar



Pelo segundo ano consecutivo, o projeto do Parlamento dos Jovens chegou à escola João Gonçalves Zarco, através das coordenadoras do projeto. A mensagem espalhou-se rapidamente, devido ao sucesso do ano letivo anterior, e formaram-se duas listas concorrentes, a lista I e a lista P.

A lista I procurou ouvir as ideias dos estudantes, para incluí-las nas propostas que se formaram. A partir de um Google Forms, que circulava na escola, cada aluno podia partilhar a sua opinião, apesar de não fazerem parte de nenhuma lista. A Campanha Eleitoral decorreu entre os dias 11 e 15 de dezembro e culminou com a Eleição Escolar tendo sido apurados 15 mandatos, 10 da lista I e 5 da lista P.

No dia 8 de janeiro organizamos uma Sessão com o Sr. Deputado Afonso de Oliveira e no dia 26 do mesmo mês, sucedeu-se a Sessão Escolar onde foi aprovado o Projeto de recomendação da Escola. Foram eleitos 2 deputados efetivos, Rodrigo Basílio Pinheiro e Rita Cabral Real, e o deputado suplente, Álvaro Lousada Fernandes.



MOBILIDADE PARA TODOS

GARANTIR QUE A INFRAESTRUTURA DA ESCOLA SEJA PROJETADA PARA ACOMODAR ALUNOS COM DIFERENTES NECESSIDADES DE MOBILIDADE. ISSO INCLUI RAMPAS, ELEVADORES, QUARTOS DE BANHO ACESSÍVEIS E CORREDORES AMPLOS PARA PERMITIR A CIRCULAÇÃO DE CADEIRAS DE RODAS E OUTROS DISPOSITIVOS DE MOBILIDADE.

VOZES DE ABRIL

LANÇAR UM PROGRAMA CONTÍNUO, INTITULADO "VOZES DE ABRIL", QUE DESTAQUE AS NARRATIVAS E TESTEMUNHOS DE PERSONALIDADES QUE VIVENCIARAM EVENTOS SIGNIFICATIVOS NO PERÍODO DE ABRIL. O PROGRAMA VISA PRESERVAR E TRANSMITIR A MEMÓRIA HISTÓRICA, PROMOVENDO VALORES DE JUSTIÇA, LIBERDADE E PARTICIPAÇÃO CÍVICA.

FESTIVAL ANUAL DA DIVERSIDADE E SOLIDARIEDADE

PROMOVER A CELEBRAÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL, ÉTNICA E SOCIAL, DESTACANDO OS VALORES DE SOLIDARIEDADE E JUSTIÇA SOCIAL, EM CONSONÂNCIA COM A HERANÇA DE ABRIL, ATRAVÉS DA ORGANIZAÇÃO DE UM FESTIVAL ANUAL DA DIVERSIDADE E SOLIDARIEDADE.



Fase Distrital

No dia dezoito, os representantes da Escola João Gonçalves Zarco compareceram à reunião do círculo eleitoral do Porto. Este primeiro dia foi dedicado à receção dos deputados. Começou com um deputado da Assembleia da República, que estava disposto a responder a algumas questões dos participantes. Imediatamente, as propostas e medidas de cada escola foram apresentadas, com uma pausa de almoço pelo meio, na escola Almeida Garrett. Esta atividade ocupou ainda o resto da tarde e para encerrar o dia, houve eleições para decidir qual seria a proposta da escola vencedora.

No segundo dia debateram as propostas e medidas da escola de Felgueiras, divididos em três comissões. Fim desta atividade, todos se reuniram de novo na sala e ouviram as propostas de alteração de cada comissão. A pausa de almoço foi breve e voltaram ao trabalho, para decidir qual seria a proposta de eliminação ou de alteração. Para terminar o dia dezanove de março, votou-se nos representantes para a fase nacional e a Escola João Gonçalves Zarco foi a mais votada.

18/19
março
2024



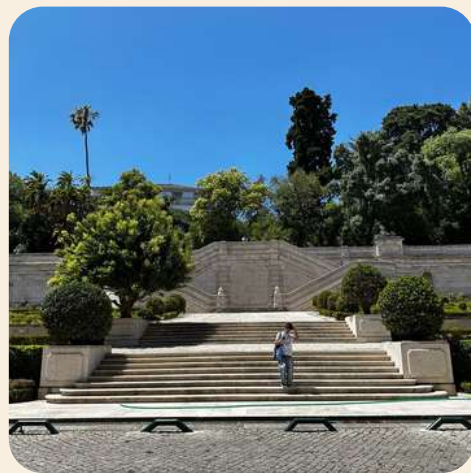
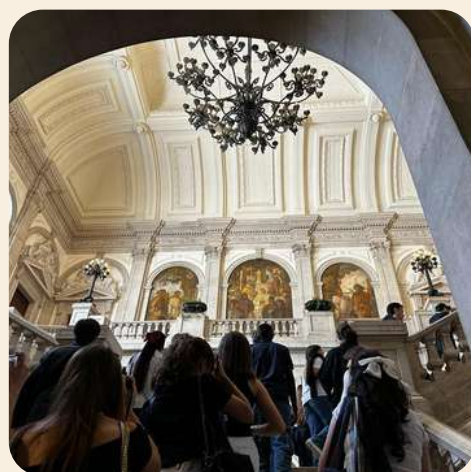


Fase Nacional

A última etapa da viagem começou no Porto, onde embarcaram os deputados Rodrigo Pinheiro e Ana Rita Real, com a jornalista Bárbara Nunes, e a nossa professora, Anunciação Lousada. A viagem decorreu de forma tranquila e com cinco paragens, até recolher todos os deputados, os jornalistas e os respetivos professores. Com uma pausa para o lanche, tive a oportunidade de conhecer os restantes participantes que nos acompanhavam no autocarro. Continuamos a nossa viagem, mais animados e ansiosos com a expectativa da Assembleia da República, onde chegamos por volta da uma da tarde e fomos recebidos num amplo jardim aberto, com um apetitoso lanche a circular. Este ambiente proporcionou que se desenrolassem conversas amigáveis, enquanto se davam a conhecer e começavam a travar amizades. Outros, reviam os seus antigos companheiros de jornada e dialogavam com fervor para apanhar todos os novos detalhes. A conversa poderia se desenrolar a tarde toda, e quando estávamos já todos reunidos, os organizadores separaram os jornalistas e os deputados, para os respetivos lugares.



O primeiro grupo dirigiu-se para o exterior da Assembleia da República e tivemos a oportunidade de observar a casa onde reside atualmente o Presidente da República. Com essa vista, dialogamos com um dos organizadores do projeto, que nos explicou a importância daquele sagrado espaço. Com a sua ajuda, seguimos para chegar ao plenário e percorremos os corredores com a história de Portugal.





Plenário

Já no novo espaço, e o mais importante, fomos instruídos com um conjunto de regras que teriam de ser seguidas no dia seguinte. Informaram-nos que teríamos de preparar um conjunto de perguntas para os deputados da Assembleia da República, que no dia 28 de maio, seriam entrevistados pela nossa equipa. Ainda tivemos a oportunidade de percorrer o espaço sem restrições e explorá-lo para identificar os melhores locais para fotografarmos.

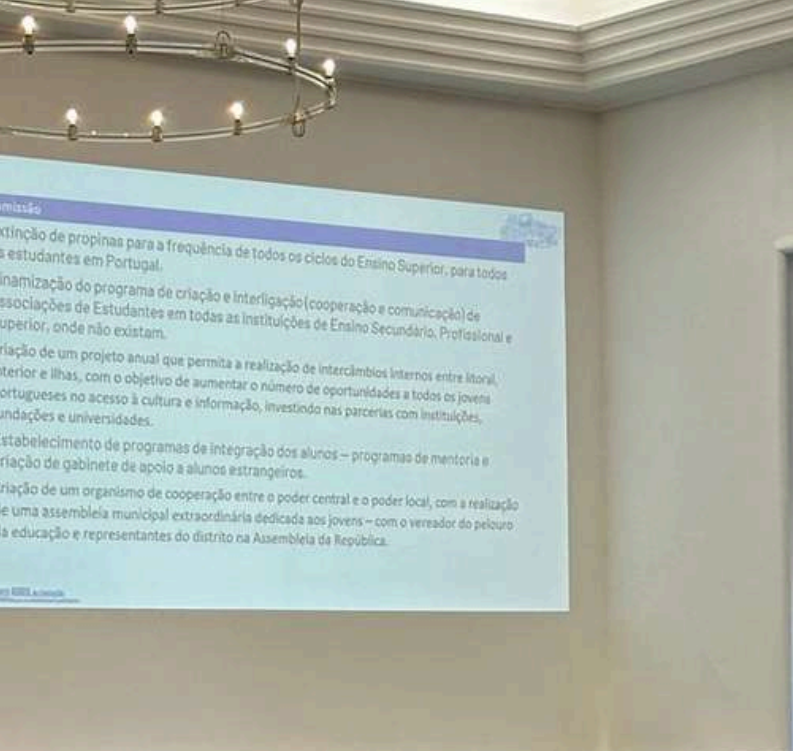


Entrevista

Após planearmos o dia seguinte, a nossa presença foi requerida nas comissões, e cada repórter dirigiu-se à sua respetiva comissão, onde se encontravam os deputados a discutir as medidas que seriam aprovadas. Este processo, que já levava duas horas, foi interrompido para uma pausa para o lanche, às quatro da tarde. Aproveitamos o momento, para conviver de novo com os restantes colegas, e o ambiente já estava mais descontraído e risonho. Durante esse período tive a oportunidade de entrevistar o deputado Miguel Costa Matos, com a pergunta: “Não acha triste, o PS, como segundo maior partido, só ter apenas um jovem deputado?” ao qual obtive a seguinte resposta:

“Acho muito triste, porque na última legislatura nós tivemos dez. Temos um grande desafio, que é sermos capazes de alterar este paradigma, sobretudo no partido socialista, porque existem jovens bem colocados nas listas. Os últimos dez jovens fizeram uma grande diferença e as suas propostas foram amplamente reconhecidas.”

Uma mensagem de esperança aos jovens que querem ter voz parlamentar e que podem alcançar esse direito. São estes os pilares desta iniciativa, apoiada amplamente pelo PS.



Às quatro e meia regressamos para as respetivas comissões e enquanto os deputados trabalhavam arduamente para finalizar as suas propostas, os jornalistas filmavam todo o processo, retiravam notas ou até trabalhavam nas suas próprias questões para propor aos deputados. Na sala 1, estavam reunidos os seis projetos de recomendação em debate dos Açores, da Europa, de Évora, da Guarda, do Porto e de Santarém, com a deputada Eva Brás Pinho do PSD e o deputado Daniel Teixeira do Chega. Para finalizar todo o processo, decidiu-se qual círculo eleitoral faria uma pergunta a um dos deputados da Assembleia da República.



Programa Cultural

Antes do jantar, dirigimo-nos para a Sala do Senado para assistir a um teatro, que fazia parte do Programa Cultural. O tema era o poder do voto. Este espetáculo sensibilizou, mais uma vez os jovens, a necessidade e importância de votar, já que é a possibilidade de conseguirem implementar os seus ideais na sociedade. Apesar de todos naquela sala, saberem da sua importância, não é demais relembrar a liberdade que hoje possuímos e que há cinquenta anos, não nos era permitida. Nós jovens não sentimos na pele, a ditadura portuguesa, mas temos a certeza que não queremos vivenciar essa experiência.

Aproveitamos o momento de forma leve e refletimos a sorte que possuímos, num país democrático. Ainda comovidos com o espetáculo, encaminhamo-nos para o jardim, onde nos esperava o jantar. Todos os convidados estavam cansados do longo dia, mas mesmo assim, as conversas baixas percorriam todo o espaço, num clima de tranquilidade.

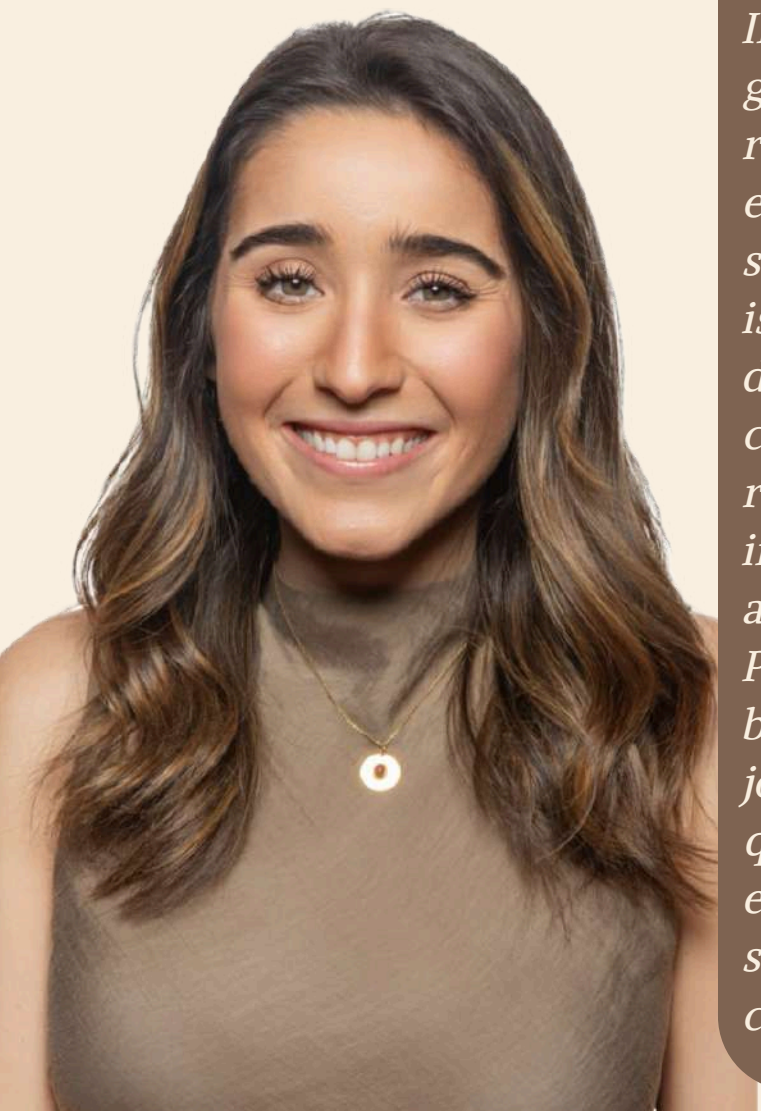
Por volta das nove da noite, regressamos aos respetivos autocarros e percorremos as ruas de Lisboa até chegar ao Hotel Ikonik. Os círculos dos Açores, da Madeira, da Europa e os de fora da Europa, alojaram-se na Lutécia Smart Design Hotel. A noite passou-se de forma tranquila e a manhã foi acompanhada pela sonolência.



Entrevista

O pequeno-almoço foi servido das sete às oito da manhã. Chegámos à Assembleia às nove e meia, ansiosos pelo dia que nos esperava. Dirigimo-nos todos para o plenário e ocupamos os respetivos lugares. A sessão começou com Diogo Pacheco de Amorim, vice-presidente da Assembleia da República e contou com a presença da Sra. Ministra da Juventude e Modernização, Margarida Balseiro Lopes e da Sra. Presidente da Comissão de Educação e Ciência, Manuela Tender. Durante o desenrolar da sessão, os jornalistas deslocavam-se de forma rápida e captavam com as suas máquinas fotográficas as palavras dos deputados.

Perto do fim da sessão do plenário, os deputados começaram a sair um a um, e esse momento proporcionou um conjunto de respostas a várias perguntas e respostas, das quais destaco a seguinte, dirigida à deputada Eva Brás Pinho, “Como combatemos a emigração em Portugal?” Ao qual respondeu:



“O PSD propôs que a taxa máxima de IRS seja de 15%, precisamente para garantir que os jovens tenham mais rendimento líquido./Cá em Portugal existem condições para ter um bom salário e nós estamos a trabalhar para isso./Agora tenho pessoas que me dizem que querem regressar a Portugal, com o IRS mais baixo, mais o programa regressar e com uma indemnização de imposto na casa, já lhes compensa abandonar um país estrangeiro, porque Portugal apresenta mais benefícios./Temos que mostrar aos jovens portugueses que nós queremos que eles fiquem e estamos preocupados em dar-lhes condições e o caminho faz-se devagar, porque os problemas são complexos, mas têm sempre soluções.”



O discurso de Eva Brás Pinho transmite confiança para todos os jovens que receiam emigrar e afastar-se da vida que sempre conheceram. Contámos também com a presença de Joana Mortágua do Bloco de Esquerda, de Rita Matias do Chega e de Jorge Pinto do Livre. Enquanto isso, na sala, decorria um debate com perguntas aos deputados da Assembleia da República. Quando terminou, tiramos uma fotografia de grupo e voltamos para o jardim, na nossa pausa de almoço.





Os deputados voltaram para o plenário e concluíram o debate, enquanto os jornalistas tiveram a oportunidade de ir a uma conferência de imprensa, na Biblioteca Passos Manuel, com Manuela Tender.

Inicialmente abordamos o tema da educação portuguesa, a sua importância e os seus desafios.

Abordamos também a sua evolução e como a escola se tornou ao longo do tempo mais inclusiva. Alguns dos jornalistas apresentaram perguntas no qual destaco a pergunta: “Gostaria de saber qual a sua opinião sobre a iniciativa do Parlamento dos Jovens e se acha que os jovens devem receber mais “inteligência política” e não apenas uma vez no ano.”. A entrevistada respondeu: *“Este programa do*



ponto de vista da educação jovem para a participação política e cívica é muito importante, mas não é a única forma de participarem. Através da vossa associação de estudantes, à gestão do vosso agrupamento de escolas e à Assembleia Municipal ou à Câmara Municipal. Apresentem propostas necessárias!”.





Fim desta atividade, dirigimo-nos de novo para o plenário e esperamos que as propostas fossem aprovadas, até que Manuela Tender encerrou a iniciativa deste ano. Unidos e orgulhosos, cantamos o hino português.

As despedidas fervorosas, marcaram as novas amizades, no qual não só partilhavam vivências, mas também conhecimento. Estes dois dias modificaram-nos como humanos e cidadãos, mais inspirados e motivados com um futuro brilhante e cheio de oportunidades iguais. Viva a democracia, porque sem ela não poderíamos discutir liberdade e inclusão!

